



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DECOM

EDUARDA THAIS SOARES LINS

RELATÓRIO TÉCNICO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC
LIVRO-REPORTAGEM - LEITURAS E LEITORES

CAMPINA GRANDE - PB

2016

EDUARDA THAIS SOARES LINS

LEITURAS E LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva

CAMPINA GRANDE - PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L759l Lins, Eduarda Thais Soares
Livro reportagem - Leituras e leitores [manuscrito] / Eduarda Thais Soares Lins. - 2016.
30 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, 2016.
"Orientação: Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva, Departamento de Comunicação Social".

1. Livro-reportagem. 2. Jornalismo literário. 3. Importância da leitura. I. Título.

21. ed. CDD 070.4

EDUARDA THAIS SORES LINS

LEITURAS VERSUS LEITORES

Relatório apresentado ao curso de graduação em **Comunicação Social** – habilitação em jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau Bacharelado em Comunicação Social.

Aprovada em R05 2016.

Nota: 10,0

FERNANDO FIRMINO DA SILVA

Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva/ UEPB

Orientador

Arão de Azevedo Souza

Prof. Ms. Arão de Azevedo de Souza/ UEPB

Examinador

Verônica Almeida de Oliveira Lima

Prof.^a Ms. Verônica Almeida de Oliveira Lima/ UEPB

Examinadora

CAMPINA GRANDE - PB

2016

DEDICATÓRIA

Foram quatro anos de dedicação a afincó naquilo que um dia viria a ser minha profissão. Hoje conluo mais uma etapa, e não poderia deixar de dedicar esse trabalho à todos que colaboraram direta e indiretamente na conclusão do mesmo.

Dedico esse livro aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado me dando suporte e apoio. Obrigada. Esse projeto também é de vocês.

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de citar Deus, o autor e consumidor da minha vida, pois é Nele que coloco todas as minhas esperanças de dias vindouros, e se não fosse pela mão Dele me guiando e me sustentando, nada disso seria possível. Obrigada pela força que todos os dias são renovadas, pelo amor e zelo com a minha vida.

Aos meus pais que nunca desistiram de mim e que colocaram todas as expectativas no meu futuro. Obrigada pela boa educação e persistência; pelo incentivo e o segurar das mãos nos dias difíceis. Sem vocês não teria sido possível.

Aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado, dando força e caminhando junto. Vocês fazem parte desse sucesso. Talvez, se vocês não tivessem insistido, hoje eu não estaria aqui.

Aos colaboradores e entrevistados que tão prontamente se dispuseram a me ajudar. Vocês são partes fundamentais na conclusão desse projeto.

A Thalita Sousa que sempre acreditou que daria certo e me incentivava a escrever em dias difíceis. Obrigada por ter lido todo o livro e por sempre estar presente.

A Marcelo Canellas pela disponibilidade de me receber e pela crônica maravilhosa de abertura.

A Magliana Rodrigues por ter sido tão disponível e amável comigo. Obrigada pelo prefácio maravilhoso que abrilhantou o meu trabalho.

Ao meu orientador Fernando Firmino da Silva pelo incentivo e paciência para a concretização desse trabalho. E a todos que acreditaram que daria certo e se alegraram com a minha conquista. Fica aqui o meu muito obrigada!

Lutei o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Hei de terminar minha batalha em pé. Isso acontecerá, até lá não deixarei de acreditar que Maior é O que está em mim do que o que está no mundo.

Pregador Luo

RESUMO

O Trabalho constitui na produção de um livro-reportagem sobre livros com o título: Leituras e leitores, elaborado para a conclusão do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba. O objetivo do trabalho é disseminar a importância da leitura na sociedade moderna. O livro-reportagem traz entrevistas exclusivas com diversos leitores de todas as idades, bem como escritores e jornalistas na área do Jornalismo literário. São histórias distintas que externam e comprovam a veracidade de que a leitura modifica o ser humano. A publicação do livro-reportagem é direcionada a todos os públicos, pois o projeto traz uma leitura acessível e de fácil alcance. São abordagens simples, com textos de cunho literário e imagens que retratam a realidade dos entrevistados. Posteriormente, como forma de empreendedorismo, pretende-se viabilizar a publicação do livro-reportagem “Leituras e Leitores” como meio de estímulo e disseminação da leitura. Os resultados desse trabalho refletiram em um projeto gráfico com reportagens atemporais e verídicas.

Palavras-chaves: Livro-Reportagem; Jornalismo literário; Leitura; Projeto Gráfico

ABSTRACT

The Assignment consist in a production of a graphic project that gave rise to a book-report about books with the title: Leituras e leitores (Reading and readers), prepared for the graduation of the course of Social Communication – Journalism, State University of Paraiba. The objective of the assignment is to disseminate the importance of reading in a modern society. The book-report brings an exclusive interview with many readers of all ages, as well as writers and journalists in the Literary Journalism area. Are distinct stories that externalize and demonstrate the veracity that reading modifies the human. The publication of the book-report is directed to all audiences, because the project brings an easy reading and easy access. They are simple approaches, with literary imprint texts and images that portray the reality of the interviewed. Later, as a form of entrepreneurship, it's intended to enable the publication of the book-report "Reading and Readers" as a means of encouragement and dissemination of reading. The results of this assignment reflected in a graphic project with timeless and true reports.

Key words: Book-report; Literary Journalism; Reading; Graphic Project

LISTA DE FIGURAS

FIGURA. 1	Título da crônica de abertura, Corpo do Texto e Capitular	p. 25
FIGURA. 2	Títulos dos capítulos	p. 26
FIGURA. 3	Citação dos entrevistados	p. 26
FIGURA. 4	Layout do último capítulo	p. 26
FIGURA. 5	Capa do Livro-reportagem	p. 27
FIGURA. 6	Logotipo do Livro-reportagem	p. 28
FIGURA. 7	Contracapa do livro-reportagem	p. 29

SUMÁRIO

▪ INTRODUÇÃO	10
▪ OBJETIVOS	13
▪ JUSTIFICATIVA	14
▪ METODOLOGIA	14
▪ PÚBLICO ALVO	16
▪ ORÇAMENTO	16
▪ LIVRO-REPORTAGEM	16
▪ JORNALISMO LITERÁRIO	19
▪ DETALHAMENTO TÉCNICO	20
○ Definição do produto	20
○ Projeto Gráfico do livro-reportagem Leituras e Leitores	21
○ Tipologia, elementos gráficos e cores	22
▪ CAPA E CONTRA CAPA	25
▪ CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
▪ REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

O que motiva alguém a parar um momento do seu dia tão corrido para perder-se nas palavras? Alguns dizem que não é perda de tempo, outros acham que não poderiam ter melhor terapia, perdendo apenas para o sorriso. Já outros a têm como inspiração e motivação. Hobby, fascínio, a melhor parte do dia.

O que é a leitura, senão um amontoado de palavras que dá sentido a algo? Sim, sentido à vida de muitos. Alguns vivem disso, outros vivem para isso. E, no final, é tudo a mesma coisa, independentemente da plataforma, física ou eletrônica. Os que leem não veem diferença. Mas há aqueles que preferem sentir o cheiro, tocar as páginas. É um momento único para cada leitor. Já outros, os mais tecnológicos, preferem seus *e-readers*, *smartphones* ou *tablets*. Na verdade, o que acaba fazendo sentido a tudo isso é o que tem em cada livro e não em que formato é lido.

É sobre isso que vamos falar, das filas de banco e supermercados, dos passeios longos e não tão estressantes nos ônibus, dos dias de lazer no parque, dos piqueniques que fazem da leitura algo mais romântico e natural, das rodas de poesia onde só tem amor, do sossego dos dias chuvosos no quarto, dos amigos, bibliotecas, clubes e livrarias. Cada leitor com o seu prazer, com o seu lugar, com a sua cor.

Rodas de histórias, de leitores e autores estão ensinando os pequeninos a escutar; sentar, calar e apreciar. É assim que acontece na contação de história. Sim, ainda existe! E é tão bom saber que nada está perdido, que a nossa geração será de grandes e bons leitores, e por que não autores? A geração que sabe escutar também será a que sabe escrever e emocionar. E é isso que tem que nos motivar, acreditar que sempre dá para ser melhor em tudo, melhor a cada dia.

É tão clichê dizer que brasileiro não lê que acabamos esquecendo de que isso não possa ser verdadeiro. Todos leem, na verdade. A questão é, o que estamos considerando como leitura quando afirmamos isso? Márcia Abreu (2001) nos diz que se a concepção de leitura tiver origem apenas em material impresso como livros e, especialmente, textos literários ou consagrados, de fato, o que se diz sobre as práticas leitoras dos brasileiros não serão muito positivas. No entanto, se a concepção de leitura alcançar objetos efetivamente lidos no dia-a-dia, mesmo que não sejam artísticos ou sofisticados, é possível afirmar, segundo a autora, que “os brasileiros têm interesse pela leitura” (ABREU, 2001, p. 152).

O que podemos considerar sobre isso é que o mundo não pode ser mundo sem que haja leitura. Os jornais, as revistas, os livros e a web nos proporcionam essa diversidade. Todos nos levam à leitura, mas com assuntos diferentes. A web nos *hiperlinka* para outros sites que falam de assuntos relacionados, os jornais nos deixam informados dos assuntos da cidade e do mundo, revistas, existem para todos os gostos, e com os livros não poderia ser diferente. O brasileiro lê, mas se considerarmos a leitura de livros, em especial literatura, acabamos encontrando o déficit e a verdade daquele clichê.

Mas aqui é assim, há autores, leitores, apreciadores, advogados, psicólogos, cristãos, poetas, jornalistas e tantos outros mundos à fora que entendem essa paixão. Todos juntos para falar do mesmo assunto, mas de um jeito diferente, a leitura, o leitor e o autor.

Este livro-reportagem é a aventura da leitura e de leitores em ambiências multidimensionais e em formatos sensoriais (analógico, digital, auditivo). Escolhemos o gênero por nos permitir fluir pelo estilo literário e pela sua profundidade em trazer o leitor para mais perto da história. A escolha foi feita a partir do ponto de vista de que o tema poderia ser melhor abordado e explanado no livro, onde poderíamos explorar as formas de escrita e imagens.

O livro foi escrito com uma linguagem simples para poder alcançar todos os públicos, esse é mais um fator pelo qual o livro-reportagem foi escolhido, por permitir a humanização do texto fazendo com que o leitor se sinta dentro a história. Ao folhear as páginas eles se sentirão parte do livro porque o texto e as imagens permitem isso. O livro traz a realidade de algumas pessoas para que outras possam se motivar e inspirar, não para serem iguais, mas para dizerem a si mesmos que também são capazes.

As aulas de projeto gráfico motivaram a fazer um trabalho além do que seria capaz de fazer. A priori seria uma revista, mas percebemos que o tema seria melhor explorado em um livro-reportagem, o que seria melhor para escrever. Esse foi o motivo principal para a escolha do tema do projeto, falar de algo que mudou a minha vida e que pode mudar a vida de outras pessoas. Com as aulas pude perceber a facilidade e a complicação que seria produzir um livro, mas que, também, seria prazeroso falar de algo que me faz bem.

Com a leitura de alguns livro-reportagens que fizemos, pudemos perceber a liberdade que este nos dá de usar cores, tipografias, imagens, ilustrações, sem perder a essência do que está sendo transmitido. Pelo contrário, esses elementos fazem do

projeto algo mais realista e humano, traz a verdade que, talvez, só a escrita não poderia revelar. Tomamos como exemplo o livro-reportagem ‘*Os Sertões*’ de Fabiana Moraes, trazendo a essência de *Os Sertões* de Euclides da Cunha. É um livro onde você sente e vê em cada rosto estampado a dor e a felicidade de se estar onde está. Ela traz, em seu livro, a realidade dos sertanejos do século XXI estampadas nas fotografias e textos, dá para sentir na pele cada história contada. É incrível como ela consegue trazer esses personagens para perto de nós através da leitura. E foi isso que nos motivou, porque queríamos trazer essa realidade para perto de nós, queríamos que todos tivessem a motivação de sempre ter um livro por perto.

O livro está dividido em tópicos que abordam a importância da leitura, desde os pequeninos, aos mais hábeis no assunto. Há contação de histórias onde as crianças são influenciadas à prática da leitura através do ouvir o que está dentro dos livros. Há também grandes nomes da literatura como Bráulio Tavares, que é poeta, cronista, escritor, jornalista e tantas outras protuberâncias e nos fala sobre a leitura em dispositivos móveis e a importância do livro físico. Como também temos o Marcelo Canellas, jornalista da Rede Globo e cronista, falando sobre o valor do texto humanizado e das suas influências para fazer um jornalismo literário em reportagens de televisão, em uma contribuição exclusiva para o livro. Há também os amantes da boa leitura, traçamos aqui os perfis de alguns leitores, onde eles nos falam das suas paixões, dos seus autores, lugares e ascendências para apreciação das diversas obras.

Este livro-reportagem, portanto, foi além do planejado. Ele permite uma viagem pela leitura e pelos leitores. É um pouco de mim e de todos. É um lugar de anônimos e de famosos. É um lugar que dilui as fronteiras entre a leitura em suportes digital e analógico. É uma experiência de finalizar um curso com a paixão do que se gosta: ler e escrever. Essência do jornalismo.

1. OBJETIVOS

Objetivo Geral

O objetivo geral é desenvolver o Projeto da produção do Livro-reportagem “Leituras e leitores”, visando explorar o universo da leitura e dos leitores através de narrativas que contam a história e experiência de leitura de personagens anônimos e famosos

Objetivos Específicos

- Elaborar o projeto gráfico a partir dos conceitos de design gráfico que possa dar forma representativa ao conteúdo explorado;
- Produzir conteúdos relacionados a literatura e ao jornalismo literário;
- Disseminar a importância da leitura e das diversas plataformas que existem para a prática da mesma;
- Entrevistar escritores e leitores comuns
- Observar os hábitos de leitura no cotidiano para retratar no livro-reportagem

2. JUSTIFICATIVA

Como leitora assídua de livros e apreciadora de vários projetos gráficos, tive a iniciativa de escrever um Livro-reportagem para o Trabalho de conclusão de curso, com o intuito de disseminar a importância da leitura mesmo em tempos de tecnologia, onde a mesma, com o avanço, nos permite ter a flexibilidade de levar centenas de livros no bolso. Por fazer parte de vários grupos sobre leitores, não foi tão difícil para mim escrever sobre o assunto e encontrar colaboradores para contribuir na elaboração do mesmo.

A instigação para escrever o livro veio da percepção sobre a pouca procura dos jovens pela leitura, apesar de muitos ainda terem esse prazer. Mas, como o escritor Bráulio Tavares disse na entrevista acerca do fato de o brasileiro não ler: “Muitos brasileiros não leem porque não tem dinheiro para comprar livros, porque não tiveram escolaridade suficiente para ler um livro e entender o que está lendo. ”

É nesse contexto que o Livro-reportagem “Leituras e leitores” irá avançar. O nome faz menção ao que será abordado, diversas pessoas, com diversos gostos e formas de leituras diferentes. O livro tem o intuito de atingir todos os públicos, e servirá de apoio para todos que ainda se sentem distantes da leitura. Estamos todos juntos com o propósito de mostrar o quanto prazeroso a leitura pode ser. Ao mesmo tempo tem o interesse de despertar no curso a inclinação pelo formato de livro-reportagem para Trabalho de Conclusão de Curso, tendo em vista que muitos famosos jornalistas tiveram seus escritos transformados em livros como Euclides da Cunha com o clássico “Os Sertões”.

3. METODOLOGIA

Para a produção do livro-reportagem, foram feitas algumas entrevistas com diversos leitores. Algumas dessas entrevistas tiveram que ser por e-mail pela indisponibilidade dos mesmos com relação a falta de tempo. Para isso foi enviado um e-mail contendo perguntas pessoais, como nome dos pais, onde moravam, dentre outras, bem como perguntas sobre a história deles com a leitura, como e quando eles começaram a revelar seus gostos pela mesma e suas influências. Esse período de entrevistas durou cerca de dois meses, pois tivemos que coletar todos os dados e, como alguns foram por e-mail, tivemos que tirar as fotografias depois.

O prefácio do livro foi escrito por Magliana Rodrigues, professora de letras da Universidade Estadual da Paraíba, ela foi convidada por mim por sua dedicação a leitura e por ser um exemplo para que a conhece. Marcelo Canellas me apresentou com a crônica *Leitura e Liberdade* que dá um destaque maior ao livro.

Para o perfil do leitor foram convidados a participarem mais de 20 pessoas, sendo que muitos deles não enviaram a entrevista por e-mail e encontraram dificuldades em fazer pessoalmente. No livro vocês irão encontrar muitos leitores cristãos, e alguns que leem livros que não têm o cunho cristão, mas todas as entrevistas foram feitas de igual modo para todos, sendo que alguns explanaram mais o seu ponto de vista acerca do assunto.

Para a entrevista com Bráulio Tavares, foi aproveitado a vinda dele a cidade de Campina Grande no Folkcomunicação, um evento promovido pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, onde foi feita a entrevista, isso ocorreu dentro do próprio evento. Ele nos recebeu bem e foi muito atencioso respondendo todas as perguntas e nos incentivando a sempre ser melhores.

Já a entrevista com Marcelo Canellas, que também deveria ter sido feita no Folkcomunicação, não pode ocorrer pois o horário já estava avançado e ele tinha que ir para o hotel. No dia seguinte fui até o hotel com a permissão de Marcelo Canellas, onde tivemos uma conversa boa e descontraída, mas sem sair do foco do trabalho. Marcelo contou um pouco da sua história e trajetória e conquistas no jornalismo, atuando no gênero literário.

Para a entrevista na livraria Club Ludi, que está localizada no bairro do Catolé, no shopping Luiza Motta, eu conversei com uma das sócias, que também já foi minha professora na universidade, e ela liberou o espaço para a entrevista e as fotografias. Camila Melo, a contadora de histórias foi bem descontraída durante a entrevista, e nos permitiu assisti-la durante a contação, onde as crianças também foram muito importantes nos ajudando durante a entrevista. As perguntas feitas às crianças eram diferentes por serem mais simples, mas tudo no contexto de livro e leituras. A mãe de duas crianças no concedeu entrevista falando um pouco sobre a rotina das filhas relacionada a leitura em casa.

Já para as fotografias, o fotógrafo Marcony Hilário Fernandes me acompanhou e registrou todos os detalhes da entrevista na livraria. Ele não pôde me acompanhar durante todas as entrevistas, por isso alguns fotógrafos foram contatados, como Dalisson Markel com as fotografias de Marcelo Canellas, Daniel Jardel com a fotografia

de alguns leitores, dentre Danilo Caldas, Amanda Rocha que fez um belíssimo trabalho com a foto de capa do livro, Fábio Rasec e Eduarda Lins – eu – com a foto de Bráulio Tavares.

Toda a diagramação do livro foi feita no InDesign, e durou cerca de três meses para ser finalizado, juntamente com a edição de fotos e textos. Todo o livro demorou um ano para ser finalizado, foi um tempo longo pois a edição dos textos tem que ser minuciosa, bem como a diagramação do próprio livro-reportagem.

4. PÚBLICO ALVO

O livro-reportagem “Leituras e leitores” é direcionado para jornalistas, escritores, educadores e para a todos os públicos, pois o projeto traz uma leitura acessível e de fácil alcance. São abordagens simples, com textos de cunho literário e imagens que retratam a realidade dos entrevistados.

5. ORÇAMENTO

O livro-reportagem não foi publicado para fins comerciais, mas pretende-se fazê-lo em breve. Para isso foi solicitado o orçamento de apenas um exemplar em uma das gráficas de Campina Grande, pois para a publicação iremos tentar fazer parceria com alguma editora.

A impressão do livro-reportagem na Experiaí, de apenas um exemplar, ficaria por R\$ 213,00 (duzentos e treze reais), com a capa dura, e as páginas interiores em papel couchê com gramatura 150, todas em preto e branco, sendo apenas a capa e contracapa coloridos.

6. LIVRO-REPORTAGEM

O livro-reportagem é um gênero jornalístico e literário, ele deve a sua existência à reportagem. Reportagem “é uma extensão da notícia e, por excelência, a forma narrativa do veículo impresso (SODRÉ, 1986, p. 11). A reportagem, contrário à notícia que aborda assuntos jornalísticos em formato mais curto e objetivo, tem na sua narrativa a busca das origens e da análise dos fatos, mostrando os personagens e a humanização de cada história contada. Em sua formatação, o livro-reportagem abrange um conteúdo do

qual os jornais e revistas não poderiam comportar por ser uma reportagem mais extensa. Nele se tem a liberdade de usar palavras simples, usando o jornalismo literário na humanização do texto. Portanto, o livro-reportagem parte da concepção de reportagem. Seixas (2009), apronta três itens cruciais na construção do livro-reportagem:

1) o fato é tratado como acontecimento, ou seja, gera uma discussão sobre a realidade contextual; 2) as técnicas produtivas são particulares, como sugere Beltrão — identificação do objeto, que deve ter valor absoluto de notícia; decomposição da ocorrência em elementos básicos e investigação dos valores essenciais para estruturação da informação; redação do texto de forma que o leitor seja capaz de, por si próprio, interpretar a ocorrência; e 3) a unidade interpretativa permitiria uma dose maior de análise crítica do autor-jornalista, incluindo adjetivos, advérbios e abolição do lead.

Segundo Lage (2001) toda reportagem necessita de investigação e interpretação. A reportagem é a expressão do jornalismo interpretativo, que busca preencher os vazios informativos deixados pela notícia por meio de uma narrativa multiangular composta por ingredientes como contexto - a rede de forças que atuam sobre o fato - antecedentes, projeção no futuro, suporte especializado - quem possui conhecimento sobre o fato - e perfil dos personagens relacionados ao fato (LIMA, 2008). De acordo com Medina (2008) um bom jornalismo tem que mostrar as pessoas e suas histórias, relevar o lado humano e não usar o entrevistado apenas como um simples relator, muitas vezes direcionado pelo repórter.

A visão multidimensional, na captação, como enfoque de percepção do que o jornalista trata nas suas reportagens, transforma-se em instrumento que orienta a entrevista, as histórias da vida, o resgate da memória e a documentação para uma nova potencialidade: o livro-reportagem como missão de cravar um círculo mais largo, profundo, na leitura da cativante e complexa realidade que é o mundo contemporâneo. (LIMA, 2008, p. 134)

O primeiro passo para a produção de qualquer matéria a ser feita é a definição da pauta, e não seria diferente com o livro-reportagem. Definir locais a serem explorados, os personagens que farão parte da grande-reportagem e estabelecer diretrizes para alcançar o objetivo almejado, são fatores essenciais para se obter um bom resultado. Segundo Catalão (2010) No livro-reportagem, o leitor é sempre um “você”, nunca um “senhor” ou “senhora”, nem uma pessoa cuja condição — social ou de classe, por exemplo — determine qualquer protocolo especial na maneira como o autor lhe dirige a palavra [...].

O livro-reportagem pode resultar de um simples acervo de várias reportagens publicadas ou em um trabalho propriamente dito para livro, sem sair da veia jornalística, sendo que, o que difere o livro-reportagem de outros livros está baseada em três aspectos, que são eles: o conteúdo, a função e o tratamento. É possível se ter um aprofundamento dos fatos, fazendo com que o leitor se aproxime e amplie o seu grau de conhecimento sobre o assunto. LIMA (2008) fala que livro-reportagem é o veículo de comunicação impressa não-periódico que apresenta reportagens em grau de amplitude superior ao tratamento costumeiro nos meios de comunicação jornalística periódicos. Por grau de amplitude superior, se entende maior ênfase ao tratamento do tema em foco nos aspectos extensivo e intensivo.

No que refere-se ao conteúdo, a sua abordagem corresponde ao real, e não ao imaginário, ele é provido de verdade e profundidade dos fatos abordados. No tratamento, a linguagem é jornalística, mas alcança os dois extremos, a linguagem coloquial e a formal. Já a função do livro-reportagem é informar e orientar em profundidade sobre ocorrências sociais, episódios factuais, acontecimentos duradouros, situações, ideias e figuras humanas, de modo que ofereça ao leitor um quadro da contemporaneidade capaz de situá-lo diante de suas múltiplas realidades, de lhe mostrar o sentido, o significado do mundo contemporâneo (LIMA, 2008).

Ao articular um livro-reportagem, o autor inicia um jogo implícito com o seu leitor. O jogo consiste em captar o leitor, atraí-lo do seu mundo mental e emocional, cativá-lo para abstrair-se - no momento da leitura ou nos momentos dos diversos segmentos que constituem a leitura de uma obra escrita - desse mundo, em alguma medida, para um mergulho no universo particular contido, representativamente, no livro. (LIMA, 2008, p. 143)

Uma das hipóteses que Lima nos faz refletir sobre o livro-reportagem é que ele veio para preencher o vazio deixado pela superficialidade da imprensa contemporânea, expandindo o olhar do leitor para a realidade, fazendo com que os caminhos sejam iluminados a luzes da compreensão sobre os temas abordados de forma inédita. E, dentro desse espectro, temos o jornalismo literário como recurso para a construção do livro-reportagem por permitir adentrar em temas com mais profundidade e estilo. Os recursos da ficção aplicados à realidade deixam o texto mais agradável e atraente para leitura.

7. JORNALISMO LITERÁRIO

O jornalismo literário é um gênero mais presente nos impressos, ele representa um tipo de jornalismo que se desenvolveu ao longo do tempo implantando técnicas narrativas da literatura de ficção, sendo adaptada para a história da vida real. Lima (2008), fala que de todas as formas de comunicação jornalística, a reportagem, especialmente em livros, é a que mais se apropria do fazer literário.

A influência da Literatura na imprensa está mais presente nos chamados primeiro e segundo jornalismo. Estamos falando justamente dos séculos XVIII e XIX, quando escritores de prestígio tomaram conta dos jornais e descobriram a força do novo espaço público. Não apenas comandando as redações, mas, principalmente, determinando a linguagem e o conteúdo dos jornais. E um de seus principais instrumentos foi o folhetim, um estilo discursivo que é a marca fundamental da confluência entre Jornalismo e literatura (PENA, 2006, p. 28).

O gênero literário do jornalismo é mais descritivo e narrativo, onde relata fatos transmitindo emoção e compreensão da realidade, fazendo com que o leitor observe os detalhes e sinta emoção. Esse gênero contribui na construção do livro-reportagem por permitir o aprofundamento e a humanização das histórias relatadas. Segundo Rangel e Ribeiro (2006), os primeiros anúncios do Jornalismo Literário começaram a ser percebidos nos Estados Unidos, por volta de 1920. Os jornalistas que fizeram a cobertura da guerra perceberam que necessitavam se aprofundar e levar ao leitor detalhes mais precisos, além de narrativas, imprimirmos textos à emoção, fazendo relatos mais humanizados.

Num primeiro movimento, o jornalismo bebe na fonte da literatura, Num segundo, é esta quem descobre no jornalismo, fonte para reciclar sua prática, enriquecendo-a com uma variante bifurcada em duas possibilidades: a de representação do real efetivo, uma espécie de reportagem – com sabor literário – dos episódios sociais, e a incorporação do estilo de expressão escrita que vai aos 10 poucos diferenciando o jornalismo, com suas marcas distintas de precisão, clareza, simplicidade (LIMA, 2008, p. 178).

Um das características ou fundamentos do jornalismo literário é o aprofundamento – ou imersão. Ela requer do autor-jornalista uma delicada e dedicada investigação para a interpretação dos fatos relativos à vida dos seus personagens, podendo ele revelar na sua escrita a perspectiva autobiográfica ou o ponto de vista de um dos personagens. Lima (2008), fala em seu livro *Páginas Ampliadas* que a imersão serve ao objetivo de se investigar os padrões de comportamento dos personagens de

uma história, para se compreender suas motivações, seus valores, a origem possível de determinadas atitudes, a consequência de uma postura. [...] O autor está embarcado numa missão de compreensão. Assim, não lhe interessa, em princípio, a verdade absoluta, isenta e imparcial, pois essa, no nível dos seres humanos comuns (quase todos nós), não existe. O que lhe move é compreender um tema a partir das perspectivas dos personagens nele mergulhados.

8. DETALHAMENTO TÉCNICO

8.1 Definição do produto

A escolha da mídia livro-reportagem se deu pela flexibilidade de abordagem dos múltiplos assuntos abordados dentro da perspectiva de cada entrevistado. Foi percebido a necessidade de explicar o conteúdo de forma extensa, onde o livro-reportagem, por se referir a grande-reportagem, possibilitou o aprofundamento da temática. Esse produto oferece uma maior liberdade visual por nos permiti unir textos e imagens sem perder o foco do conteúdo. Segundo Campos e Wallace (2008, p.7):

A inevitável relação entre o texto e o desenho faz lembrar uma operação caligráfica, em que palavras e imagens se completam para dizer algo em conjunto, [...] Comportar-se-iam antes como uma escrita que lança no espaço a visibilidade provável de uma referência, invocando os signos, do âmago da imagem que configuram — por um recorte de sua massa na página — aquilo de que falam. [...] é preciso que haja uma subordinação: ou o texto será regrado pela imagem ou a imagem o será pelo texto. [...] O signo verbal e a representação visual jamais seriam dados de uma só vez. Sempre uma ordem os hierarquizará, indo da forma ao discurso ou do discurso à forma.

Os elementos gráficos de um livro-reportagem influenciam na percepção do leitor. Há uma garantia de que textos e imagens, seguidos de uma linguagem literária nos textos, resultam em projeto que atinge todos os públicos, fazendo com que os mesmos se sintam parte do que está lendo.

O projeto gráfico do livro-reportagem traz elementos, como suas fotografias em preto e branco, tornando o ambiente de leitura mais favorável, e, também, revelando o que cada leitor esconde por trás das fotografias. A escolha do ambiente clean veio da ideia de transmitir e contar histórias, bem como era feito nos tempos antigos quando não existiam os livros, eles imaginavam cores, lugares, feições. Essa será a sensação que o

leitor sentirá o ler o livro-reportagem “Leituras e Leitores”, uma imersão no mundo de cada personagem descrito.

Para a produção deste projeto, primeiro foi pensado no tema e nos assuntos que seriam abordados, foram elaboradas as pautas, possíveis pessoas que iriam compor os perfis, bem como os demais entrevistados, nome do livro e, por último, a diagramação do livro. O resultado foi um livro-reportagem de 96 páginas, no tamanho 21 de largura por 21 de altura, com imagens e textos.

8.2 Projeto Gráfico do livro-reportagem Leituras e Leitores

O projeto gráfico é responsável pela parte visual do livro-reportagem, desde a distribuição das imagens, paginação, cores e tipologias. Ao iniciar um projeto gráfico deve-se pensar nos elementos que o mesmo irá compor, como: diagrama, a escolha da tipografia e o uso das imagens/ilustrações. São as escolhas desses três elementos que farão diferença no projeto gráfico. Todo o projeto gráfico acrescenta algo, informa ao leitor, tornando-o, não apenas um elemento estético, mas parte fundamental na construção do livro, por isso as fontes e imagens ilustradas nele são essenciais na composição do projeto, pois são usadas com a finalidade de entreter e informar o leitor.

As faces tipográficas são as vozes das palavras e determinam o tom visual do texto. O sucesso da comunicação tipográfica depende tanto da escolha da face tipográfica quanto do uso do espaço e do layout. Decidir pelo uso de uma face tipográfica em detrimento de outra é uma questão de julgamento visual, de adequação aos objetivos e de estilo (GORDON; GORDON, 2012, p. 25).

As imagens são utilizadas para chamar a atenção de quem vê o produto. Mas deve-se ter cuidado ao pensar em usar imagens no projeto gráfico, pois, se utilizada de forma errônea, pode acabar destruindo o trabalho feito. As imagens tornam-se complementos do texto, caso um não faça menção ao que o outro informa, quebra todo o encanto que elas, juntamente com o texto, deveriam causar. Tem que haver leveza ao informar, as imagens quebram a dureza que as palavras causam em muitos casos, elas são usadas para, além de informar, chamar a atenção para o que está sendo transmitido. Villas-Boas (2000), conceitua o design editorial como: a área de conhecimento e a prática profissional específica que tratam da organização formal de elementos visuais - tanto textuais quanto não textuais que compõem peças gráficas

feitas para reprodução, que são reproduzíveis e que têm um objetivo expressamente comunicacional. (VILLAS-BOAS, 2000, p.17).

As imagens que foram utilizadas no livro-reportagem *Leituras e Leitores*, são em escalas preto e branco, para tornar o ambiente de leitura mais atrativo. Elas ocupam uma grande área do projeto, com intervalos de arejamento para não tornar a leitura cansativa. Segundo White (2006, p.12), “as imagens envolvem o observador por meio da emoção e da curiosidade”. Sabemos que, assim como as imagens são importantes na construção do projeto gráfico, o texto também tem seu grau de importância, mesclando com o não verbal e tornando um só na informação da notícia.

8.3. Tipologia, elementos gráficos e cores

A escolha da fonte, também chamada de tipo, é essencial na construção do projeto gráfico, pois ela irá influenciar no caráter e na personalidade do projeto, caso a tipologia escolhida seja ilegível, isso acabará afetando negativamente o trabalho, dificultando a leitura e tornando-a de difícil acesso.

De acordo com Robert Bringhurst (2005), em seu livro *Elementos do Estilo Tipográfico*, mais conhecido como “a bíblia da tipografia”, fala que a tipografia é o ofício que dá forma visível e durável – e por tanto, existência independente – à linguagem humana. Seu cerne é a caligrafia – a dança da mão viva e falante sobre um palco minúsculo – e suas raízes se encravam num solo repleto de vida, embora seus galhos sejam carregados de novas máquinas ano após ano. Enquanto a raiz viver, a tipografia continuará a ser uma fonte de verdadeiras delícias, conhecimentos e surpresas.

Uma impressão geral é criada em nossas mentes antes mesmo de ler a primeira palavra e lemos melhor aquilo que lemos mais, então “qualquer um que observe uma mensagem impressa será influenciado, em uma fração de segundos de contato visual, por tudo na página: a disposição de vários elementos, assim como o aspecto individual de cada um” (SPIEKERMANN, 2011, p. 39).

Isso reflete no tipo de fonte escolhida para o livro. Apesar de muitos não notarem, por já ter uma reação automática ao abrir um livro, a tipologia escolhida para o projeto será imprescindível na aprovação do mesmo. Não apenas a escolha do tipo de fonte que

será usado, mas o tamanho, espaçamentos e arejamentos, que fazem com que a leitura do livro seja dinâmica e suave.



Figura 1 – Título da crônica de abertura, Corpo do Texto e Capitular

No título da crônica de abertura foi utilizada a fonte Century Gothic regular, no tamanho 60, com o boxe na cor cinza para dar maior destaque (figura 1), intercalando com o nome do autor, sofrendo variações de tamanho. A fonte utilizada nos textos foi Book Antiqua (figura 1) com tamanho 12 e espaçamento 16, na capitular foi utilizada a mesma fonte na cor cinza, a mesma usada no boxe (figura 1) e feita a adaptação em 7 linhas para facilitar a leitura. A crônica pode ser encontrada no início do livro, por isso foi sugerido dar mais ênfase fazendo, assim, com que o leitor ao abrir o livro seja atraído e convidado a ler.



Figura 2 - Títulos dos capítulos

A fonte utilizada no título de cada capítulo foi a Century Gothic Regular (figura 2), a mesma do título da crônica de abertura (figura 1), no tamanho 36 e espaçamento 44, em tons cinza. Foi utilizado, também, uma ilustração por trás do título em tons cinza, com variações dos tons (figura 2) para deixar o ambiente de leitura mais atrativo.

Geralmente quando trabalhamos algumas temáticas colocamos um fundo musical e, por mais que não seja o alvo da história, torna o momento mais sublime e real. (João Junior)

Figura 3 - Citação dos entrevistados

Nas citações dos entrevistados foi utilizada a fonte Book Antiqua Bold, com tamanho 12 e espaçamento 16, justificado à esquerda (figura 3). Foi utilizado, também, uma reta na cor preta, com espessura de 2cm de largura para dar destaque à fala de cada entrevistado. As citações têm variações de colunas, algumas foram feitas em 4 colunas e outras em apenas 1 ou 2 colunas, de acordo com o que o projeto sugeria.



Figura 4 - Layout do último capítulo

No capítulo de fechamento do livro foi utilizada a fonte Century Gothic Regular (figura 5), como nos outros capítulos, o que o diferencia dos outros é o boxe na cor cinza com transparência de 62%, para chamar a atenção do leitor e tornar o ambiente mais atrativo. Farias (2006), define a cor como expressão de uma sensação visual que a natureza nos oferece através dos raios de luz emitidos em nosso planeta. Segundo White (2006), a cor é vista: impressionar o olhar; é sentida: floresce a emoção e é construtiva, pois tendo um significado próprio, há valor de símbolo e capacidade, colaborando na construção de uma linguagem própria que expresse uma ideia.

9. CAPA E CONTRA CAPA

A capa é um dos elementos mais importante na produção do livro-reportagem, ela traduz seu conteúdo e o torna atraente. Segundo Villas-Boas (2000), o design gráfico é a área do design que objetiva a comunicação visual. Esta trabalha com aspectos formais, funcionais e simbólicos seguindo uma metodologia projetual a fim de estabelecer com o leitor um nível ideal de comunicação.



Figura 5 - Capa do Livro-reportagem

Na capa foi utilizada a foto de um dos entrevistados (figura 6), pois ela dá ênfase a que o livro-reportagem está tratando. A tarja branca veio para dar destaque ao nome do livro e logo abaixo uma tarja preta para informar o gênero do mesmo, com a mesma fonte usada no corpo do texto Book Antiqua no tamanho 18. Acima da parte branca foi introduzida um boxe na cor vermelha chamando a atenção para o nome do autor do livro, com a fonte Book Antiqua em caixa alta na cor branca e tamanho 18. A escolha da cor veio da ideia de que o vermelho é utilizado para casos de emergências, ação e, também, para chamar a atenção de quem está folheando o livro, tornando a capa do livro-reportagem um ambiente mais clean, e, ao mesmo tempo atrativo.

A principal função do design gráfico é identificar: dizer o que é determinada coisa, ou de onde ela veio proporcionando a compreensão da mensagem. Sua segunda função seria de informar e instruir, indicando a relação de uma coisa com outra quanto à direção, posição e escala. A terceira função muito diferente das outras duas, é apresentar e promover, proporcionando a retenção da atenção do consumidor ou usuário, tornando desta forma uma mensagem inesquecível. (HOLLIS, 2000, p.4).



Figura 6 – Nome do Livro-reportagem

A fonte escolhida para o logotipo (figura 7) foi a Century Gothic Regular nos nomes Leituras e Leitores. A fontes foi escolhida de acordo com o projeto do livro que traz um ambiente mais neutro e discreto. O logotipo do livro-reportagem desperta a ideia de força e neutralidade. A ilustração usada torna o nome do livro mais atraente, dando a ideia de voar no imaginário mundo dos livros.

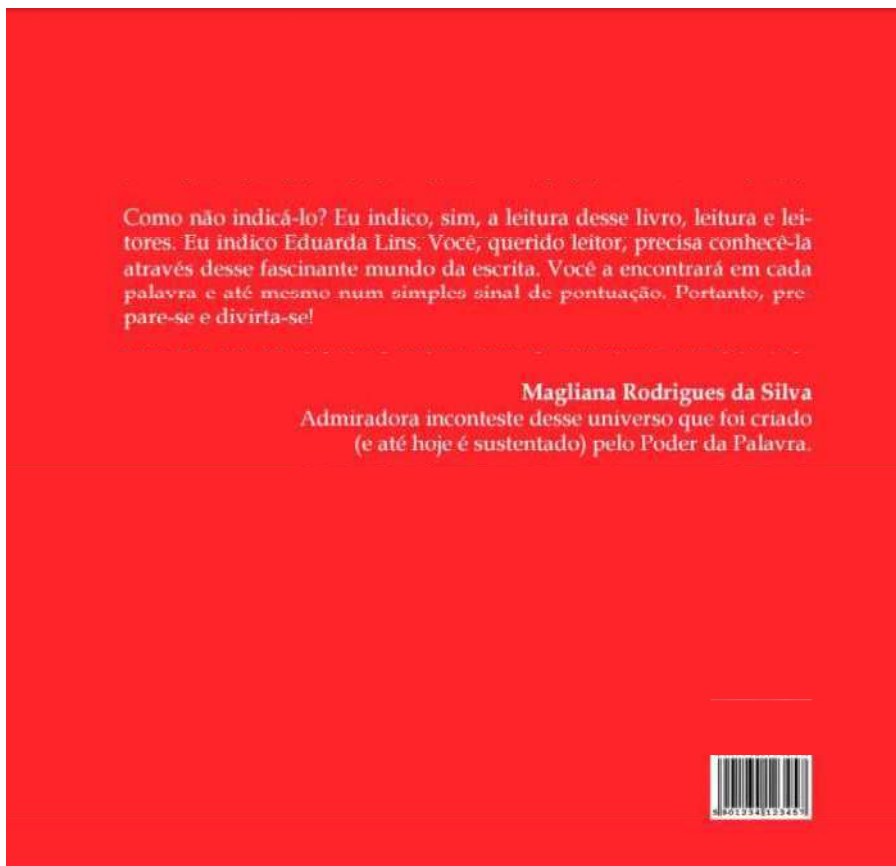


Figura 7 - Contracapa do livro-reportagem

A cor utilizada na contracapa do livro-reportagem foi o vermelho (figura 8), a mesma do boxe da capa com o nome do autor (figura 6). White (2006), dá alguns significados à cor vermelha, ele fala que é algo quente, apaixonado, incandescente, revolucionário, ativo, agressivo, amoroso, vigoroso, impulsivo, etc. Já a fonte usada para o texto foi a Book Antiqua, na cor branca e tamanho 14.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório teve por finalidade apresentar todos os procedimentos utilizados para elaboração do projeto do livro-reportagem “Leituras e Leitores” como apresentação para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Com base nas leituras e no contato com diversos leitores foi produzido um material que tenta instigar as pessoas ao hábito da leitura.

As cores utilizadas foram as mais sutis, a escolha veio da ideia de que um espaço *clean* torna a leitura mais suave e atrativa. Foram introduzidas diversas imagens em escala preto e branca em ambientes distintos e diversificados, mesclando com as fontes simples, buscando manter o leitor atento e com uma leitura de forma contínua e direcionada. Para este direcionamento, foram realizadas algumas reuniões para a elaboração do projeto, bem como entrevistas e leituras até chegar ao produto final.

O intuito do livro-reportagem é transmitir, de forma simples e objetiva, a importância de incluir nos hábitos diários a leitura. E o produto final resulta em diversas reportagens com leitores, jornalistas, contadores de histórias e escritores que, ao longo da construção do livro, mostraram a importância de sempre ter algo para ler. Desta maneira, espero que o objetivo proposto para a elaboração do livro-reportagem tenha sido alcançado, e que muitos possam ser atingidos pela disseminação do livro Leituras e Leitores.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. **Diferença e desigualdade: preconceitos em leitura**. In: MARINHO, M. (Org.). *Ler e navegar: espaços e percursos da leitura*. Campinas, SP.
- BRINGHUST, Robert. **Elementos do Estilo Tipográfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- CAMPOS, J. L., WALLACE, V. S. **O design e a representabilidade dos signos dentro da word wide web**. 2008.
- CATALÃO Jr., Antônio Heriberto. **Jornalismo Best-seller: o livro-reportagem no Brasil contemporâneo**. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara.
- FARIAS, Priscila L. **Tipografia digital. O impacto das novas tecnologias**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora 2AB. 2000.
- GORDON, Bob; GORDON, Maggie. **O essencial do design gráfico**. São Paulo: Editora SENAC, 2012
- HOLLIS, Richard. **Design gráfico: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2008
- MEDINA, C. **Entrevista: o diálogo possível**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006.
- RANGEL, Juliana Bomtempo; RIBEIRO, Ariane Regina. **A influência do movimento do Novo Jornalismo no jornalismo convencional do Brasil a partir da década de 60, com ênfase na produção de livros reportagens**. Trabalho apresentado ao GT 01 - 33 Jornalismo, do Intercom Sudeste, 2006.
- SEIXAS, L. “**Redefinindo os gêneros jornalísticos: proposta de novos critérios de classificação**”. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/seixasclassificacao-2009>.
- SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.
- SPIEKERMANN, Erik. **A linguagem invisível da tipografia: escolher, combinar e expressar com tipos**. São Paulo: Editora Blucher, 2011

VILLAS-BOAS, André. **O que é e o que nunca foi design gráfico**. 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora 2AB 2000.

WHITE. **Jan V. Edição e Design**. 3. Ed. JSN Editora 2006.